

# A família de Antelma entrou para a classe média

Uma família vinda da Paraíba é um exemplo da expansão da classe C brasileira, que aumentou de 42% para 52% da população.

Neide Martingo

**A**ntelma dos Santos Cezário é manicure, cursa faculdade de enfermagem e diz que não tem do que reclamar. A renda da sua família soma aproximadamente R\$ 4 mil, uma cifra difícil de imaginar quando todos vieram da Paraíba, em 1990. Os dois irmãos de Antelma trabalham – um é técnico eletrônico, o outro, professor de educação física – e continuam aprimorando os estudos.

O pai é vigia noturno, e a mãe, empregada doméstica. "A vida da família melhorou nos últimos dois anos, quando todos conseguiram empregos fixos. Cada um tem recursos para pagar as próprias contas. Quando viemos para São Paulo, a vida era bastante difícil", afirma a manicure.

A família de Antelma faz parte do grupo que migrou das classes D e E para a C. A abertura de novas vagas e o aumento na renda do trabalhador, mudou a vida dessas pessoas, que hoje são a cara da mais nova parcela da classe média.

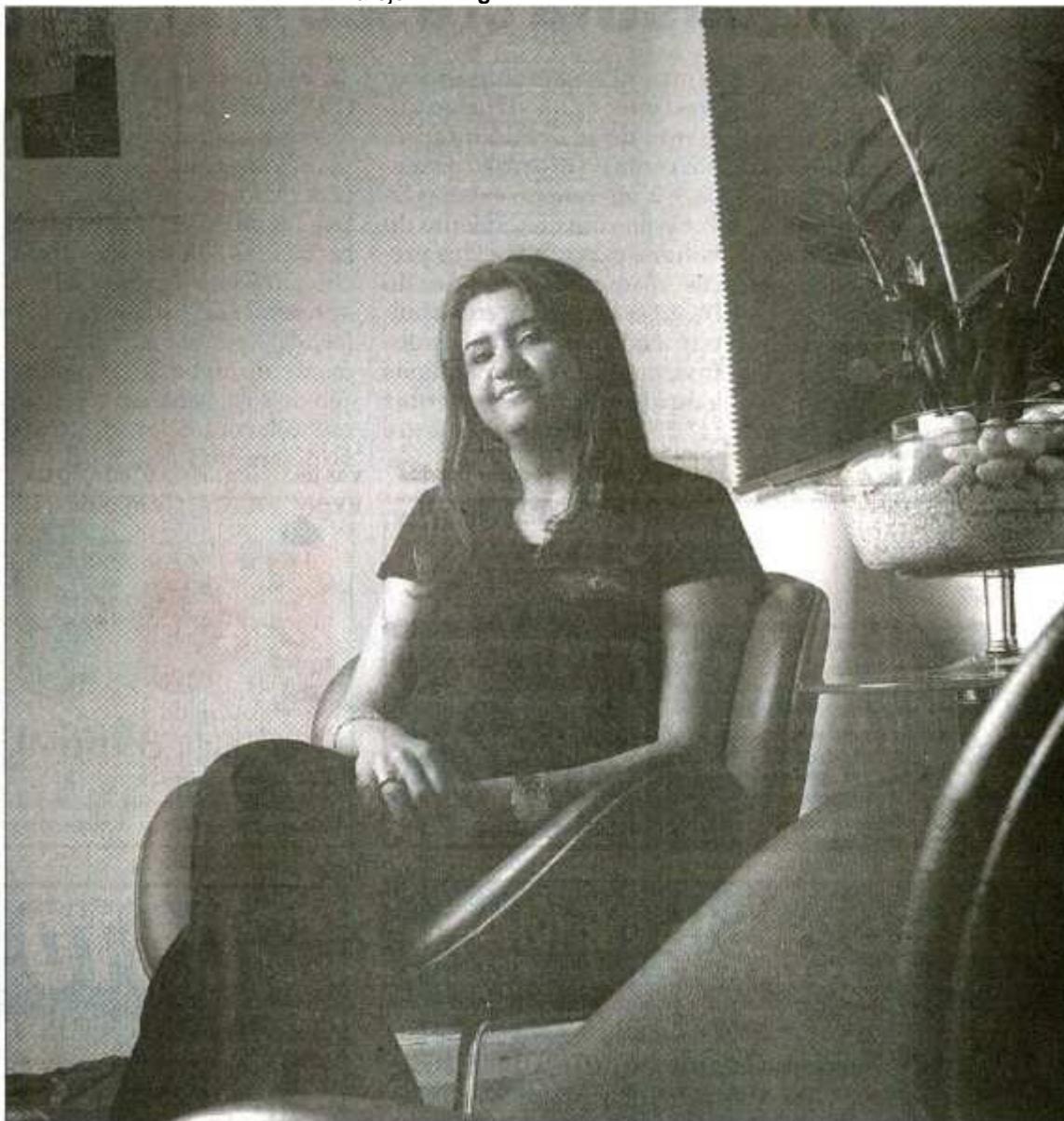
Com tantos novos componentes, é difícil definir o que é classe média. O diretor do MBA da Fundação Armando Álvares Penteado (FAAP), Tharcísio Souza Santos, diz que "os fatores que explicam esse status são voláteis e subjetivos; não pode ser levada em consideração apenas a renda de uma família. As condições de vida das pessoas, em várias cidades, são diferentes. As famílias não têm rosto".

Segundo Santos, os avanços da economia fizeram com que os brasileiros ficassem menos pobres. "Há motivos para comemorar. Mas existe muito pa-

ra ganhar ainda."

O pesquisador do Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas (FGV), Marcelo Neri, finalizou um trabalho que comprova o aumento de integrantes da classe média. A pesquisa mostra que, de abril de 2004 até abril de 2008, a população que integra essa faixa passou de 42% para 52% do total. As classes A e B também tiveram alta na participação no período, de 11,6% para 15,5%. Já as classes D e E tiveram queda de 46,13% para 32,6%.

O levantamento define como sendo das classes D e E as famílias que têm renda mensal de até R\$ 760; da C, as que ganham até R\$ 1,064 mil e as da classe B, até R\$ 4,6 mil por mês. O estudo revela também que a desigualdade social teve redução no período de 2001 a abril de 2008: o índice apresentou queda de 62% para 58%.



**A manicure Antelma dos Santos Cezário mais dois irmãos, o pai e a mãe: R\$ 4 mil de rendimento mensal**